

Ano XX nº 6064 – 31 de maio de 2019

Comando cobra soluções para questões de saúde do trabalhador



Em reunião realizada na quarta-feira (29/5), em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários apresentou à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) diversos casos que mostram que os bancos estão descumprindo cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Também foram apresentados os casos que prejudicam o fluxo de afastamento para tratamento de saúde, recebimento de benefícios e retorno ao trabalho.

“Muitos bancários trabalham doentes por receio de perdas de remunerações ou de prestígio junto aos gestores. Precisamos encontrar a solução para evitar problemas, tanto para as empresas quanto para os trabalhadores, que, muitas vezes, quando decidem se afastar, a doença já está mais avançada. Queremos criar um ambiente favorável para que isso deixe de acontecer”, disse o secretário de Saúde do Trabalhador da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Mauro Salles.

A Fenaban levou os questionamentos com relação ao descumprimento da CCT para os bancos, que analisarão os casos e darão uma posição na próxima reunião.

São questões que envolvem o vale alimentação, o adiantamento salarial nos casos de afastamento para tratamento de saúde e sobre a indicação dos locais para a realização de perícia médica.

Os representantes dos trabalhadores também apresentaram durante a reunião casos em que os bancos não fornecem a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e a Declaração de Último Dia de Trabalho (DUT). Também disseram que existem médicos do trabalho que realizam seus laudos levando em conta os interesses dos bancos, desconsiderando a situação de saúde do trabalhador.

Para a presidenta da Contraf-CUT, Juvandira Moreira, talvez seja o caso de debater o tema em reuniões com cada banco em específico. “Queremos discutir como prevenir os adoecimentos, mas enquanto isso não ocorre temos que garantir que os que estão doentes tenham o direito de se tratar, tenham seus direitos assegurados e não sejam descartados pelos bancos”, disse.

Leilão da Lotex é cancelado

O leilão da Lotex, que estava marcado para terça-feira 28/5, foi cancelado após o sexto adiamento devido à falta de interessados, que deveriam ter entregue as propostas até a última segunda-feira 27.

Os trabalhadores comemoraram a decisão, mas reafirmaram a necessidade de manter a mobilização em defesa da Caixa Econômica Federal 100% pública.

“A Caixa Econômica Federal participa do fomento das políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento da nação. O leilão foi cancelado, mas a luta tem de continuar, porque os ataques são frontais e são para diminuir a empresa e sua importância junto à população, com obras fundamentais de infraestrutura, saneamento básico, habitação e outros”, declarou o dirigente sindical Chico Pugliesi, empregado da Caixa.

Para se ter uma ideia, de 2011 a 2016, as loterias da Caixa arrecadaram R\$ 60 bilhões. Desse total, R\$ 27 bi foram destinados para áreas sociais. Os dados são do próprio balanço do banco público. Em 2017, a arrecadação foi de cerca de R\$ 14 bilhões de forma global. Desse valor, 48% foi repassado para programas sociais. Já em 2018, as loterias operadas exclusivamente pela Caixa arrecadaram R\$ 13,9 bilhões, dos quais R\$ 5,2 bilhões (37,4% do total) foram transferidos para programas sociais. O leilão, por outro lado, prevê que o repasse seja apenas de 16,7%.

Na manhã da última terça-feira 28, o Sindicato esteve mais uma vez em frente à Bovespa, onde ocorreria o leilão. Ao lado de trabalhadores de diferentes categorias, os dirigentes protestaram contra a entrega de setores da Caixa ao capital privado e coletaram assinaturas para o abaixo-assinado contra a reforma da Previdência. Depois, o grupo seguiu em passeata até a Sé, onde foi feito um abraço simbólico na agência do banco público.

